

## **O PAPEL DO SINDICATO DOCENTE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES**

Marluce Souza de Andrade  
PUC-Rio, marluceluce@hotmai.com

**Resumo:** Este trabalho tem como objeto de estudo o sindicato enquanto instância de formação para o professor, procurando identificar as contribuições da participação sindical através de entrevistas sobre as trajetórias de vida de professores militantes do Sindicato dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro, núcleo Duque de Caxias (SEPE/Caxias). A escolha desse núcleo se deveu à sua história de 38 anos de lutas junto aos profissionais da educação da cidade. Foram entrevistados 15 professores de diferentes segmentos com mais de 5 anos de militância junto ao SEPE/Caxias, os quais relataram sua origem social, trajetória de formação, ingresso na docência e experiência sindical. No cruzamento dos dados, foi possível identificar dois tipos de formação no âmbito sindical. Aquela que se dá no dia a dia das ações entre os pares e aquela que é previamente organizada em função de um objetivo. A pesquisa aponta a importância dos sindicatos na formação dos professores, sobretudo em tempos de instabilidade democrática em que se acentua a precarização do magistério e avançam projetos de retirada de direitos e perda da autonomia docente.

**Palavras-chave:** sindicato docente, formação político-sindical, formação político-pedagógica.

### **Introdução**

Este trabalho tem como objeto de estudo o sindicato enquanto instância de formação para o professor, procurando identificar as contribuições da participação sindical através de entrevistas sobre as trajetórias de vida de professores militantes, questionários aplicados aos membros da base e direção sindical em assembleias e observações dos fóruns ordinários e extraordinários promovidos pelo Sindicato dos Profissionais da Educação de Duque de Caxias (SEPE/Caxias). A escolha desse núcleo se deveu à sua história de 38 anos de lutas junto aos profissionais da educação da cidade. Foram entrevistados 15 professores de diferentes segmentos com mais de 5 anos de militância junto ao SEPE/Caxias, os quais relataram sua origem social, trajetória de formação, ingresso na docência e experiência sindical. No cruzamento dos dados, foi possível identificar dois tipos de formação que chamei de “formação político-sindical” e “formação político-pedagógica”, a serem aprofundadas na última seção desse trabalho.

### **Metodologia**

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, cujos referenciais teóricos metodológicos se situam no campo da pesquisa sobre o trabalho e sindicalismo docente.

O olhar sobre o movimento sindical está direcionado para as influências do pertencimento a essa organização política. Portanto, a questão base que guia o trabalho é o aspecto formativo do espaço sindical. Como o sindicato contribui para o crescimento do professor?

Nessa empreitada, lancei mão dos seguintes instrumentos de pesquisa: levantamento bibliográfico, questionários, observações, e entrevistas, porém para esse recorte focamos nos dados obtidos por meio destes dois últimos. Formam realizadas 15 entrevistas sobre a história de vida de professores militantes e observados cada passo da organização sindical docente na rede municipal de Duque de Caxias no período de julho de 2015 a julho de 2017. A escolha desse núcleo sindical foi feita por sua reconhecida trajetória de lutas que se destaca entre os demais núcleos e regionais que compõe o Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro.

## **Resultados e discussão: Formação no espaço sindical**

Kênia Miranda (2011) analisa as formulações pedagógicas de três sindicatos que compõem a diversidade do movimento sindical docente da educação básica no Estado do Rio de Janeiro, a saber, o Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região (Sinpro/Rio); a união dos Professores Públicos do Rio de Janeiro (Uppes) e o Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Estado do Rio de Janeiro (Sepe/RJ). Após cruzar documentos e entrevistas com os dirigentes sindicais, a autora chega à conclusão de que “o SEPE é a entidade em que encontramos o debate pedagógico mais desenvolvido, até mesmo na forma de resoluções congressuais.” (p. 120).

Ao longo das observações realizadas junto ao núcleo Sepe/Caxias identifiquei dois tipos de formação. Aquela que se dá no dia a dia entre os pares e aquela que é previamente organizada em função de um objetivo.

A primeira, que estou chamando de “formação político-sindical” se dá no cotidiano do movimento sindical, pela troca entre pares ao longo de reuniões, conselhos, assembleias, atos e toda organização sindical.

Nesse sentido, a fala de Galeano ressalta a importância formativa da participação nas atividades promovidas pelo sindicato, inclusive ações

usuais do movimento de greve, como a “corrida às escolas”, na qual membros do sindicato, diretores e professores vão até as escolas convencer os colegas a aderirem à greve:

Esse nosso movimento mais geral da greve, de correr escola, de representante, de... Essa estrutura, para mim, ela é extremamente importante no processo de formação, ninguém passa por uma greve e que se envolva, sai da mesma forma. Não estou falando aquele que fica lá na periferia, lá na escola, mandou parar, o cara parou, mas quem veio pra assembleia, fala, que olha, que ouve de um, que sente emoção, se emociona, que xinga aquele que tá falando, essas pessoas, elas de alguma forma sofrem algum tipo de mudança. [...] Como é que você vai ver isso? As pessoas vindo para a direção do SEPE, compondo o conselho de representantes... Então, você vê que as pessoas vão tendo um nível de engajamento maior. A gente de Caxias, aqui, sempre teve, além de permanecer uma galera boa antiga, a gente sempre tem um contingente de pessoas novas na direção... (Galeano).

Na fala do professor, esse tipo de formação retroalimentaria o movimento sindical, fazendo com que seus quadros sejam sempre renovados e solidificados. De modo que a continuidade do movimento sindical em Duque de Caxias e a renovação das suas lideranças é mostra do potencial formativo do sindicalismo nessa rede.

O sindicato de Caxias, eu acho que ele tem um diferencial mesmo, que é esse diferencial de formação, de chamar para perto, de estar junto, de fazer as pessoas entenderem que tem um grupo eleito, mas que não é só o grupo eleito que dá conta, a gente está junto... Por conta disso, a gente acaba até se envolvendo um pouco mais em algumas coisas, a gente vai tendo mais atuação (Cecília).

Essa formação tem características político-ideológicas, pois está ligada ao conhecimento dos direitos, participação e interação com a sociedade, conscientização enquanto categoria docente, e luta de classes.

Quando eu digo que o movimento sindical foi que me deu, assim, uma formação, é porque me forçava à leitura, eu tinha que ler. Uma sindicalista que defende os interesses da classe trabalhadora, que faz greve, ela tem que saber a origem desses movimentos. Aí, você vai estudar Revolução Russa, Revolução Francesa, descobre que houve a comuna de Paris, que quase ninguém fala dela, que foi um patrimônio pequeno, minúsculo em tempos, mas grandiosíssimo. Enfim, vai lendo, descobre que existe educadores russos, comunistas. Era isso, eu procurava isso. (Olga).

Na linha do que coloca Olga, Clarice ressalta o quanto a militância sindical a instigou a estudar, buscar se aprimorar para exercer melhor a militância. O conhecimento adquirido contribuiu para o seu fazer na escola.

O sindicato me obrigou muito a estudar. Fui fazer o mestrado, por causa do sindicato. [...] Então, foi isso, ter que ir para a mesa de negociação... Ter que saber falar, me obrigou a estudar muito. O que eu acho que também se refletiu... Me ajudou no trabalho como orientadora na escola, o que me ajudou também no trabalho como professora... É óbvio que eu não sou a mesma pessoa. Assim, eu acho que a experiência do sindicato é uma experiência necessária... Algum nível de participação no sindicato. (Clarice).

Embora seja uma formação voltada à ação coletiva, esse tipo de formação é de difícil mensuração, visto que ela age sobre os conhecimentos e experiências pessoais de cada participante do sindicato, extravasando a esfera corporativa. Portanto, sua aprendizagem varia de acordo com suas disposições anteriores e intensidade de atuação no movimento. A fala de Cecília, relatando sua experiência de aprendizagem no núcleo do Sepe/Caxias, exemplifica a dimensão desse tipo formação:

Traz para o exercício da profissão, para o exercício dos seus papéis familiares, o seu exercício na igreja, o seu exercício social, traz para sua vida. Não tem como, não fica só no âmbito profissional, não! Você leva para sua vida... Tanto que tem pessoas que depois que começam a ficar atuante no sindicato, elas começam a ficar mais questionadoras com o marido, no espaço familiar: “Por que que eu estou sofrendo essa opressão? Por que que meu marido age assim e eu tenho que ficar calada?” Eu acho que é isso, ele rompe a barreira da profissão para vida... Acaba que você mexe com a sua vida como um todo, eu acho... Eu acho que eu sou outra pessoa. (Cecília).

Assim, como afirma Gohn (2012a, p. 56), “nos movimentos sociais a educação é autoconstruída no processo e o educativo surge de diferentes fontes de saber”, na ação sindical, na troca de saberes entre pares, no estímulo ao estudo e à criticidade, etc.

O segundo tipo de formação observada é chamada aqui de “formação político-pedagógica”. Ela segue um objetivo específico, quase sempre pedagógico ou funcional. Visa atender uma demanda imposta ao sindicato no contexto das lutas travadas pela melhoria das condições de exercício da docência.

Para sua execução, recorre-se ao intercâmbio entre instituições, buscando a ajuda de especialistas acadêmicos, trazendo assim, certa carga hierárquica à formação do ponto de vista do “saber científico”. Por outro lado, aproveita-se também a experiência profissional, acadêmica e de diferentes militâncias dos próprios professores da rede municipal em articulação com seus outros vínculos institucionais.

Trazemos um fragmento do diário de campo a exemplo dessa articulação entre a academia e a prática docente, realizada pelo Sepe, empenhado em atender uma demanda da categoria, no caso, a implementação da lei nº 10.639/03:

O Sepe vem promovendo por intermédio de seus núcleos, discussão sobre a lei 10.639/03, para fazer um balanço sobre esses 14 anos de aplicação. Nove núcleos encamparam esse debate, um deles foi o de Duque de Caxias. O seminário foi organizado pelas diretoras Dandara e Rosa, cujas falas abriram e fecharam o evento. Na mesa de discussão, estavam o professor Luiz Fernandes da UFFRJ, o professor J. e a professora M., da rede estadual e municipal. O debate foi intenso, regado de muitas questões e relatos de experiências. A fala do professor L. F., mais acadêmica, apresentava uma série de problemas no interior da ciência eurocêntrica que, segundo ele, “colonizava” o conhecimento sobre a África. O professor J, orientando do professor L. F., trouxe a experiência de anos trabalhando com o projeto “Africanidades” no interior das escolas a que pertence. Em sua fala, muitas histórias de resistências por parte de alunos e professores. Na

fala da professora M. predominou a questão da invisibilidade e o apagamento das populações indígenas. (Diário de campo, 19/05/2017).

No Sepe/Caxias, a formação político-pedagógica não obedece a uma periodicidade sistemática, mas é promovida em função de uma necessidade das escolas e dos profissionais da educação em seu contexto de trabalho. Abaixo, trago alguns exemplos de atividades dessa natureza, observados ao longo de julho de 2015 a junho de 2017:

✓ **Atividade em conjunto com a FEBF e outras universidades:**

- Palestras com a professoras da FEBF – gestão democrática;
- Exibição e debate sobre o documentário “O menino 23”<sup>1</sup> – discriminação racial;
- Palestra com professor da Unirio – estudos de Gramsci.

✓ **Atividades em conjunto com o Museu Vivo de São Bento**

- Curso preparatório para o concurso de Caxias;
- Palestra com professora da rede – Violência na Baixada Fluminense;
- Palestra com membros do movimento sindical – “O que é ideologia?” -

✓ **Atividades em conjunto com os movimentos sociais da cidade**

- Lançamento de livro – movimento feminista;
- Aula inaugural do pré-vestibular comunitário – movimento estudantil;
- Debate com os candidatos a prefeito – união de diversos movimentos sociais existentes na cidade;
- Lançamento do livro – (Fórum de Oposição ao Shopping – Foras);
- Curso de direito à cidade – Foras.

✓ **Atividades dinamizadas pelo sindicato**

- Formação para as novas diretoras eleitas e construção da gestão democrática (palestra e debate sobre a prática das direções eleitas);
- Reunião com os especialistas, orientadores pedagógicos e educacionais (resgate das pautas históricas dessas categorias junto ao sindicato);
- Plenária de construção da minuta da Educação de Jovens e Adultos; Educação no Campo e Educação Especial;
- Debate sobre a educação infantil (1/3 de planejamento, relações entre professores e estimuladores-materno infantil);
- Seminário sobre relações-étnico raciais.

---

<sup>1</sup> Essa atividade foi organizada pelos Centros Acadêmicos Henfil (FEBF) e Sueli do Nascimento (Uerj) e pelos coletivos “Filhas de Dandara” e 111 e contou com a colaboração e participação do Sepe/Caxias.

Os processos formativos desenvolvidos no núcleo sindical são elaborados pelos próprios profissionais da educação que fazem parte desse movimento. Nesse caminho, eles também lançam mão da articulação com outras instituições, como universidades e movimentos sociais a fim de agregar conhecimentos à luta sindical docente, o que enriquece a formação pela amplitude de espaços: sindicato, universidade, museu; e pautas abordadas: gestão democrática, território, eleições, violência contra a mulher, entre outras.

Por outro lado, a descontinuidade das ações, a falta de aprofundamento em determinados temas e a rotatividade dos participantes são desafios presentes no processo de consolidação da formação no espaço sindical, tais como os problemas apresentados por Pereira (2010) sobre a formação continuada. Ainda assim, tendo em vista a finalidade primária da instituição sindical, cujas atribuições são econômico-corporativas, o quantitativo de ações formativas observadas demonstra claramente uma preocupação desse núcleo sindical com a formação do professor. Isso apareceu não apenas nas observações para esta pesquisa, mas também no relato de alguns diretores sindicais, como o de Galeano:

A formação é um tema bastante complexo, a gente já tentou de tudo, toda quarta, a gente organizou uma atividade para falar da questão do sindicato, pensar sociedade, conjuntura. A gente já fez vários debates específicos que estavam na ordem do dia, sobre avaliação, sobre currículo e tal, a gente promoveu encontros, disso a gente tem que se orgulhar... É... só que não é uma coisa sistemática e perene. E não sei, se a gente..., o Sepe também e aí, falando não como o Sepe/Caxias, mas o Sepe como um todo, a gente fez um convênio com a UFF de formação, só que assim, é uma coisa muito restrita... ela é de pós então o universo, o público era bastante restrito, mas, por exemplo, todo debate em torno de gestão democrática, sobre eleição, conselho escolar, a gente trabalha muito com a Uerj, algumas professoras estão sempre aqui, a Alzira, a Gil, a Icléia,. Elas estão sempre com a gente aqui, dando apoio, suporte, a gente sempre quando chama, elas tão juntas... (Galeano).

A despeito da complexidade da tarefa de organizar formações sistemáticas aos filiados, esse diretor sindical afirma com orgulho que alguns debates têm sido realizados com profundidade em Duque de Caxias. Ele cita a questão da gestão democrática que, como foi observado, vem sendo constantemente abordada por esse núcleo sindical.

Sobre o curso de pós-graduação, mencionado pelo diretor, este resultou de uma parceria entre o Sepe/RJ e a UFF, que englobava diferentes ações formativas com apoio de professores de diversas universidades.

Dentre outros trabalhos desenvolvidos conjuntamente, esta parceria criou o curso de pós-graduação em Educação Brasileira e Movimentos Sindicais em que, além das exigências de praxe, havia uma condição básica para participar: ser militante – na escola, nas regionais ou nos núcleos do sindicato – como dirigente sindical. (Cadernos do SEPE, 1998 apud Xavier & Salomão, 2010, p. 4).



Analisando três edições do “Cadernos do Sepe”, publicação na qual eram divulgados os trabalhos monográficos de conclusão do curso, Xavier e Salomão (2010, p. 7) apontam que:

[...] o que se pode perceber retrospectivamente a partir da análise do material selecionado é o encontro entre o movimento sindical, o desejo de mudança política e a mobilização dos espaços de reflexão acadêmica, tendo em vista a formação política dos militantes fundamentada em estudos e pesquisas. Tais espaços e perspectivas foram integrados de modo estratégico na parceria que resultou na organização do curso de pós-graduação e na publicação dos Cadernos do Sepe – Série Acadêmica.

Frida aponta o desafio que o quadro atual de retirada de direitos e intensificação da precarização da docência traz ao sindicato enquanto instância formativa, tanto em termos de organização, quanto de motivação do corpo docente:

Sempre tem gente da categoria que fala: “Eu quero saber de formação?! A gente está sem salário, eu quero saber do salário!” [...] Nesse momento, você fica o tempo todo tendo que correr atrás dos ataques do governo e a gente não está conseguindo fazer isso [oferecer discussões sobre a concepção pedagógica da rede] porque já fizemos muito isso em outras épocas... Hoje, eu acho, que a gente tem essa debilidade porque a gente está o tempo todo tendo que apagar incêndio. (Frida).

A despeito das dificuldades apontadas, para Frida, o caminho é a união com os demais movimentos e instituições educativas da cidade. Formar alianças, assim como foi realizada em âmbito mais amplo entre o Sepe e a UFF, na busca por afirmar o caráter formativo da entidade: “[...] acho que a gente tem que tentar trabalhar nessa coisa... de estar fazendo formação política, de está trazendo a academia. A gente tem que brigar muito...”

O quadro a seguir traz a síntese das características dos dois tipos de formação apreendidas nas observações das ações coletivas no núcleo sindical Sepe/Caxias:

<b>Formação político-sindical</b>	<b>Formação político-pedagógica</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Provém da troca entre pares</li> <li>• Sem hierarquizações</li> <li>• De difícil mensuração</li> <li>• Conteúdo político e ideológico</li> <li>• Formação para ação coletiva</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segue um objetivo específico</li> <li>• Tem uma carga hierárquica do ponto de vista do saber</li> <li>• Atende uma demanda específica</li> <li>• Intercâmbio entre instituições</li> <li>• Socialização de saberes, estudos e experiências</li> </ul>

Quadro 1 – Síntese da formação “político-sindical” e “político-pedagógica”

Fonte: Elaboração própria.

## Considerações finais

A partir da análise dos dados levantados na pesquisa, percebi dois tipos distintos de formação: um de caráter mais sistemático, com objetivos definidos em função de demandas da

docência, vida funcional dos profissionais da educação ou até mesmo políticas educacionais. São exemplos dessas formações, as plenárias com segmentos específicos, como a educação infantil, educação especial, especialistas e jovens e adultos, para acúmulo de questões e respostas demandadas pelo governo ou pela própria categoria. O outro exemplo são as palestras, cursos e seminários oferecidos quase sempre com o apoio da academia, em especial a FEBF, mas também em conjunto com outras instituições e movimentos sociais, cuja finalidade é o aprofundamento de questões referentes ao cotidiano escolar, como por exemplo, as relações étnico-raciais, os programas governamentais, como o “Mais Educação” e a avaliação em larga escala.

O outro tipo de formação tem características menos rígidas, pois não é “programada”, com intuito de aprofundamento ou aprimoramento do desenvolvimento profissional, embora possa contribuir com ele. É uma formação que se dá pela ação, pela participação na organização docente, através dos fóruns ordinários e extraordinários como assembleias, conselhos, atos e manifestações. O conselho de representantes de escolas e assembleias, por exemplo, são ambientes que propiciam o encontro, a partilha de angústias, a busca por soluções e articulação para a cobrança de melhores condições para o exercício da docência, por conseguinte, da aprendizagem da coletividade.

Além desses espaços, “a corrida às escolas”, ou o chamado “comando de greve”, em que um grupo de professores militantes visita as unidades junto com a direção do sindicato para buscar o diálogo, na tentativa de convencer o colega (ou a escola como um todo) que, imerso em seu isolamento não encontrará disposição para a greve, paralisação ou outras atividades mais combativas. Nesse diálogo, emergem circunstâncias de opressão vivenciadas no cotidiano da escola, medo, angústia e alienação que paralisam o professor e dificultam a luta pelos seus direitos, fazendo-o submeter-se a condições insalubres de trabalho que vão desde a falta de material até a precariedade total da estrutura escolar.

Nos últimos anos, o sindicato docente e demais instituições democráticas tem atravessado um momento difícil, porém não de desistência. Existe a certeza de que, como outras instituições, é preciso resistir (Melo, 2010). A dúvida é sobre “como resistir” diante de desafios que vêm sendo postos a cada dia. As perspectivas são de necessidade de busca por novos caminhos de luta, tendo em vista a transformação da conjuntura. Para isso, será necessário um esforço do sindicato docente na formação para a resistência. Infelizmente não há currículo pré-definido para tanto, cabendo ao movimento reinventar-se a cada dia.



## Referências bibliográficas

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 8ed. São Paulo: Cortez, 2012

MIRANDA, Kênia. Como os trabalhadores da educação pensam a educação dos trabalhadores: um estudo sobre os sindicatos docentes do Rio de Janeiro. In: DAL ROSSO, Sadi. **Associativismo e sindicalismo em educação**: organização e lutas. Brasília: Paralelo 15, 2011.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. Formação continuada de professores. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. C.; VIEIRA, L. F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

XAVIER, Libânia Nacif; SALOMÃO, Bluma. A importância do curso de pós-graduação SEPE/UFF para o projeto político do sindicato. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE DE PESQUISADORES SOBRE ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO. 2010. **Anais...** Associações e Sindicatos de Trabalhadores em Educação Rio de Janeiro, 2010.